



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

JUCILEIDE ALVES DE ARAÚJO

**OS IMPACTOS DO CONSUMO DO ÁLCOOL NA VIDA DE
ADOLESCENTES DA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ
GONÇALVES DE QUEIROZ**

SUMÉ-PB

2014

JUCILEIDE ALVES DE ARAÚJO

**OS IMPACTOS DO CONSUMO DO ÁLCOOL NA VIDA DE
ADOLESCENTES DA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ GONÇALVES DE
QUEIROZ.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do Centro
de Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido da Universidade Federal de
Capina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de licenciada em
Ciências Sociais.**

Orientador: Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos

Coorientadora: Prof^ª Ma. Sheylla de Kassia Silva Galvão

**SUMÉ-PB
2014**

S586s Araújo, Jucileide Alves de.
Os impactos do consumo do álcool na vida de adolescentes
estudantes do ensino médio da Escola Professor José Gonçalves de
Queiroz. / Jucileide Alves de Araújo. - Sumé - PB: [s.n], 2014.

57 f.

Orientador: Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro
de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Adolescentes. 2. Alcoolismo. 3. Juventude e Bebidas
alcoólicas. I. Título.

CDU: 316(043.3)

JUCILEIDE ALVES DE ARAÚJO

**“OS IMPACTOS DO CONSUMO DO ÁLCOOL NA VIDA DE
ADOLESCENTES ESTUDANTES DA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ
GONÇALVES DE QUEIROZ”**

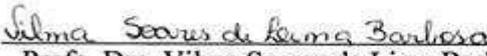
Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do Centro
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
da Universidade Federal de Campina Grande
como requisito parcial para obtenção do
título de licenciado em Ciências Sociais.

Aprovada em: 18/09/2014.

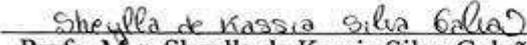
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
(Orientador – CDSA/UFCG)



Prof. Dra. Vilma Soares de Lima Barbosa
(Examinadora Titular – CDSA/UFCG)



Prof. M.a. Sheylla de Kassia Silva Galvão
(Examinadora Titular – CDSA/UFCG)

SUMÉ

2014

Ao Deus Onipotente, Onisciente e Onipresente que sempre cuidou de mim e me ajudou nos momentos de dificuldades, não me deixou em nenhum momento cair quando pensei em parar, me alegrou nas horas de tristezas e me fez crer que sou capaz basta lutar e ter fé. Por que Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelos momentos marcantes e de aprendizagem que tenho vivido nunca pensei em chegar até aqui, mas Ele me guiou, esteve sempre ao meu lado com seu amor incondicional. Obrigada Senhor meu Deus.

Ao meu digníssimo esposo Arimatéia Silva, que sempre me apoiou esteve ao meu lado nas horas que chorei e nas horas que sorri, nas horas que me lamentei e nas horas que, de uma forma ou de outra, demonstrei total alegria. E quando pensei em desistir ele me incentivou a persistir não parar ir até o fim. E é claro teve muita paciência comigo obrigada meu lindo. É sempre bom poder contar com você.

A minha mãezinha amada e querida que sempre desempenhou seu papel não só de mãe, mas, também de pai, me colocou no mundo cuidou de mim, me viu crescer e depois de criada, continua se preocupando comigo, me ajudando me incentivando e acreditando nos meus sonhos.

Aos meus irmãos Junior, Joana, Janicleide, Joseilma, José Roberto, meus sobrinhos Misael, Isaac, Steffany e Júlia que sempre me apoiaram e confiaram muito em mim, de uma forma completa agradeço a toda família, base e alicerce seguro na minha vida.

A meus amigos de uma forma em geral que sempre me incentivam a prosseguir, aos colegas de curso pelo companheirismo de vocês, em destaque a Paulo Cezar, Jussara e Cibele que sempre que precisei estiveram aptos pra me ajudar, obrigada amigos. Agradeço a Suely Bernardo e Johnny Rodrigues bibliotecários que sempre que precisei de ajuda, nunca me disseram não.

Sou muito grata aos meus irmãos em cristo que torceram e oraram por mim, ao meu Pastor Cícero Carlos e sua esposa Rossana Ligia, pois, quando precisei de acalento e conselhos sempre estiveram dispostos a me ouvir e cuidaram de mim como verdadeiros pais, obrigada queridos.

Com carinho agradeço a todos os professores do CDSA, que de uma forma ou de outra contribuíram de uma forma especial para a minha formação acadêmica, mas, especialmente a Sheylla Galvão que sem questionamentos aceitou ser minha coorientadora, mas, não só por

isso, com ela aprendi que sou capaz, pois em muitos dos meus erros me corrigiu e me ensinou que sou melhor do que penso. Sheylla obrigada, aprendi muito contigo.

Não posso esquecer-me de você meu querido orientador Valdonilson que aceitou me orientar e lapidar os meus conhecimentos e teve paciência comigo, me ensinou a trilhar o melhor caminho para a obtenção dos meus objetivos, apesar de enfrentar alguns problemas de saúde não desistiu de mim, você é um ser muito iluminado, muito obrigado por dividir seu aprendizado comigo, te admiro muito.

Obrigada!

Em lugar de um fim sem esperança, temos uma
esperança sem fim.

Barbara Johnson

RESUMO

O presente trabalho trata de um estudo de campo com nível de pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, acerca dos impactos que o consumo exagerado do álcool pode causar na vida dos adolescentes da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz, bem como, identificar as motivações para o consumo do álcool, além de avaliar as consequências que esse uso exagerado pode acarretar não só na vida dos adolescentes como também seus familiares. Utilizamos a técnica de aplicação de entrevistas. O desenvolvimento dessa pesquisa aconteceu mediante pesquisas bibliográficas sobre o tema álcool e adolescência, em conjunto com os dados da pesquisa de campo realizada com os estudantes da instituição acima citada. Partimos do pressuposto de que, a adolescência é marcada por diversas mudanças na vida do indivíduo. Nesta fase o ser humano se torna vulnerável as alterações de comportamentos, se deparam com diversas situações de risco, destacam-se, por exemplo, o uso de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas, que se tornaram comum em nossa sociedade, estas constituem um grave problema de saúde pública. É também a fase de busca pela formação da própria identidade. Destarte, percebemos que o álcool como fator desencadeador nos inúmeros casos de problemas na saúde física e psicológica abrange e afeta não só o indivíduo consumidor como também desnorteando a vida de parentes e familiares.

Palavras- chave: Adolescência. Estudantes. Bebidas alcoólicas.

ABSTRACT

This paper presents a study of field with a level of an exploratory reaserch and a qualitative approach concerning some of the impacts that the excessive consumption of alcohol can cause in the adolescent lives of Professor José Gonçalves de Queiroz High School, and identify the motivations for alcohol consumption, evaluate the consequences of such overuse may cause not only in the lives of teenagers as well as their families. The development of this research happened upon bibliographical researchs about alcohol and adolescence with the data of the field research performed with students of the institution mentioned above, to this, we have used the technique of applying interviews. We can presume that adolescence is marked by several changes in individual's life. At this stage the human being becomes vulnerable to changes their behaviors, they faced with different situations of risk, stands out, for example, the use of alcohol and other psychoactive substances which have become common in our society, it is constitutes a serious problem of public health . It is also a phase of discoveries in their identity formation. Thus, we can realize that alcohol as a triggering factor in many cases of physical and psychological problems of health involves and affects not only individual consumers but also betrays the relatives and family life.

Keywords: Adolescence. Students. Alcoholic Beverages.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1	ADOLESCÊNCIA: DIVERSAS CONCEPÇÕES AO LONGO DA HISTÓRIA.....	13
2.2	ÁLCOOL: CONCEITO.....	15
2.3	O CONSUMO DO ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	16
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1	TIPOS DE ESTUDO.....	18
3.2	LOCAL DE ESTUDO.....	19
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	19
3.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	19
3.5	TRATAMENTO DOS DADOS.....	20
4	ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES PERTINENTES.....	21
4.1	INSERÇÃO DOS ADOLESCENTES NO MUNDO DO ÁLCOOL....	21
4.2	PERFIL DOS ADOLESCENTES PESQUISADOS.....	22
4.3	DISCUSSÕES EM GERAL.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICES.....	38

1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que o alcoolismo é definido como a ingestão de bebidas alcoólicas de forma continuada causando prejuízo emocional, social e físico ao indivíduo. Para tanto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) o denota como sendo uma doença de natureza complexa, na qual o álcool atua como fator determinante sobre causas psicossomáticas preexistentes no indivíduo e o tratamento requer uma busca a processos profiláticos e terapêuticos de grande amplitude (TWERSKI, 1987). Muitos jovens e adolescentes têm entrado no embalo das bebidas alcoólicas, por ser esta uma droga lícita e de mais facilitado acesso, tendo também uma ampla aceitação social, e se tratando do álcool, este apresenta não apenas aspecto material, conforme (SLATER 2002, pag.32), aspecto material no sentido de que quando este consumo se torna um vício, os indivíduos envolvidos dispõem do dinheiro, muitas vezes dos familiares para alimentar o vício, neste caso, a vida material é afetada, pois, o dinheiro usado para compras de bebidas alcoólicas poderia ser investido em outras áreas, como educação, lazer, etc.

Numa cultura de consumo os artigos mais consumidos assumem um valor simbólico, e isso acontece quando grupos poderosos encorajam os consumidores a quererem mais do que precisam, o consumo de drogas lícitas no cotidiano cultural das pessoas tem permeado o cenário de nosso convívio. Neste cenário, encontram-se os adolescentes participando deste consumo sem dar-se conta que o álcool é um das drogas mais consumidas entre os jovens.

Nesta fase os adolescentes costumam se sentir independentes por isso, rejeitam a proteção de adultos por se acharem capazes de realizarem suas próprias escolhas, para tanto Vieira *et al.* (2008) alerta que a adolescência é caracterizada por mudanças cognitivas, emocionais e sociais, constituindo-se em importante momento para a adoção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia. Nesta fase o jovem torna-se mais vulnerável a comportamentos que podem fragilizar sua saúde, como alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool e de drogas.

Porém o abuso e uso demasiado do álcool têm se constituído uma problemática acentuadamente complexa na sociedade atual. Tais substâncias podem ser consideradas um fator de risco, e pode ocasionar diversos problemas; incluindo problemas de saúde, social, financeiro e em sua maioria familiar.

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, (OMS) a prevalência do alcoolismo na população brasileira é de 12,3%, Humeniuk ainda aponta o álcool como sendo

responsável por 2,3% de todas as mortes. Conhecida em todo mundo como uma droga lícita, está entre os 20 maiores fatores de risco de problemas de saúde. Conforme Humeniuk e Poznyak, (2004). Estes riscos podem ser: a diminuição da imunidade às infecções, a ansiedade a depressão, problemas com o sono além de problemas físicos e de utilidade pública.

Para além, crimes de violências, acidentes de trânsito dentre outros têm sido motivos de diversos debates e estudos discutidos em todo o mundo, tendo em vista que o impacto no que concerne o consumo de substâncias psicoativas são enormes e muitas vezes drásticos na vida dos jovens e adolescentes e por que não dizer também na vida de seus familiares.

Segundo a revista médica “The Lancet”, dois bilhões de pessoas no mundo consomem álcool, das quais mais de 76 milhões têm problemas com esta substância. No Brasil, diversas estatísticas apontam que o alcoolismo afeta entre 3 e 6% da população, havendo uma prevalência de 5 homens para cada mulher acometida pela doença.

O álcool é a 3ª doença que mais mata no mundo inteiro, além de provocar inúmeras doenças. Salientam Galduróz e Caetanor (2004), que o índice de câncer entre os bebedores é alarmante, quer por ação tóxica do próprio álcool sobre as mucosas, quer por conta dos aditivos químicos de ação cancerígena que entram no processo de fabricação das bebidas.

O alcoolismo continuado leva a alterações dos padrões funcionais do fígado, do aparelho digestivo, do coração, do sangue, dos músculos e das glândulas endócrinas. O alcoolismo foi e continua sendo um grande problema de saúde pública, capaz de afetar todos os aspectos da conduta humana, constituindo-se em uma doença herdada com diferentes probabilidades de expressão aos descendentes (D’ ALBUQUERQUE; SILVA, 1990). Em sua evolução, o alcoolismo também leva a doenças físicas e psíquicas, algumas das quais irreversíveis e que podem resultar em morte.

Cabe salientar que a prevenção contra o alcoolismo inclui a prevenção da iniciação ao hábito de ingerir bebidas alcoólicas, a educação atua como fator importante no processo de conscientização, lembrando que acima de qualquer julgamento é necessário primeiramente conhecer o contexto em que o indivíduo se encontra inserido, para que assim possam ser desenvolvidas ações preventivas e políticas no combate ao consumo de bebidas alcoólicas por jovens e adolescentes.

Altamente importante discutir a ingestão de álcool entre adolescentes, dado o consumo mais frequente dessa substância por essa população. Apesar da complexidade do tema ele é bastante atual, e mostrado constantemente pela mídia que o uso exagerado pode trazer

consequências danosas. No mundo contemporâneo, os desejos e os prazeres têm prevalecido na vida não só de jovens e adolescentes, mas como da sociedade em geral, deste modo o indivíduo se deixa levar por esses prazeres que causam alegria momentânea, porém seus efeitos são devastadores e de acordo com Pechansky *et al* (2004) o álcool é a droga mais consumida em todas as faixas etárias e o seu consumo em adolescentes vem aumentando cada vez mais. O jovem tem iniciado o uso de álcool cada vez mais cedo.

Contudo, o despertar para este tema se deu devido à afinidade com a problemática. Além disso, como futura cientista social almejo compreender sociologicamente essa temática fazendo uma pesquisa para entender as principais causas do alcoolismo entre os adolescentes. Este trabalho justificasse pela necessidade de conhecer as causas que motivam os adolescentes a entrarem mais cedo neste mundo de vícios, bem como, mostrar as consequências que o uso do álcool pode trazer para suas vidas.

Portanto, objetivo de uma forma geral elencar os impactos causados pelo alcoolismo na vida de adolescentes estudantes do Ensino Médio da Escola Professor Gonçalves de Queiroz, além de identificar as motivações para o consumo do álcool entre esses adolescentes, almejo ainda avaliar as consequências do uso do álcool na vida dos adolescentes bem como de seus familiares.

Assim sendo, este trabalho encontra-se organizado em três capítulos. O primeiro discutirá os fundamentos teóricos usados para compreender o tema abordado e estudado, ao referido contexto histórico e o percurso da fase adolescência, colocando em ênfase o pensamento de diversos autores que discutem a problemática, bem como trazer uma discussão sobre o conceito de álcool, investigando o consumo do álcool entre os adolescentes e mostrando as possíveis consequências do uso exagerado de bebidas alcoólicas

Já no segundo capítulo abordarei os caminhos metodológicos pelos quais trilhei para realização desse trabalho, mostrando o universo da pesquisa, além de apontar o tipo de estudo, como os dados foram coletados, o instrumento utilizado para o mesmo, bem como o modo como pelo o qual os dados foram analisados.

No último capítulo apresentei os resultados e discussões da pesquisa e mostra a entrevista semi estruturada percorrida para obtenção dos dados, que diz respeito às causas pelas quais os adolescentes ingerem bebidas alcoólicas, além de elencar as consequências desse uso abusivo.

Posterior a este capítulo trago as considerações finais a cerca do fenômeno estudado, neste, contem às reflexões que foram obtidas por meio da pesquisa de campo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ADOLESCÊNCIA: DIVERSAS CONCEPÇÕES AO LONGO DA HISTÓRIA

A palavra adolescência vem do latim *adelesco* e significa crescimento. As características que associamos atualmente ao termo têm um longo percurso histórico. O filósofo grego Aristóteles descreveu os adolescentes no século IV, como “apaixonados, irascíveis e capazes de serem levados pelos seus impulsos... Eles se consideram oniscientes e são positivos em suas asserções; essa é, na verdade, a razão por levarem tudo tão longe” (COLE *apud* KAIL, 1964, p. 18-19).

Jean-Jacques Rousseau considerado como o primeiro teórico da adolescência, via esse período da vida mais ou menos da mesma forma. (Cole *apud* Hall 1904), como Rousseau, descrevia a adolescência como uma época de emotividade e estresse além de irritações exacerbadas, depressões profundas e amor pela excitação, acreditava ainda que a adolescência é um período de renascimento.

Do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo ou intelectual, a adolescência caracteriza-se pela aparição de profundas mudanças qualitativas na estrutura do pensamento. (Cole *apud* Piaget 1972) denomina este processo de período das operações formais, onde a atuação intelectual do adolescente se aproxima cada vez mais do modelo do tipo científico e lógico. Junto com o desenvolvimento cognitivo, começa na adolescência a configuração de um raciocínio social, sendo importantes os processos identitários individuais, coletivos e sociais, os quais contribuem na compreensão de nós mesmos, as relações interpessoais, as instituições e costumes sociais; onde o raciocínio social do adolescente se vincula como conhecimento do eu e os outros, a aquisição das habilidades sociais, o conhecimento e a aceitação/negação dos princípios da ordem social, e com a aquisição e o desenvolvimento moral e de valor dos adolescentes. (MORENO E DEL BARRIO, 2000).

Nesta fase os adolescentes se tornam mais flexíveis, onde surge criatividade, mudanças no comportamento, podendo gerar conturbações e conflitos sociais e familiares, é neste período que o indivíduo molda a base para uma personalidade adulta estável, neste sentido começam os questionamentos, a busca do eu, a procura pela identidade. Conforme (Cole *apud* Erikson 1963), a adolescência é a época em que os indivíduos precisam iniciar o processo de formação da identidade, isso tanto na esfera pessoal quanto na esfera social para se fixarem na idade adulta.

(Cole *apud* Feliciotti 2005) afirma que a adolescência consiste no processo de reorganização do mundo pulsional (afeto, desejo, gozo, identificação) e tal processo se encerra somente quando o indivíduo entra na dialética social. Esse autor refere, ainda, que o adolescente possui duplo desafio: a substituição gradual do corpo infantil, com o qual era identificado, para um corpo sexuado, e a aquisição da sexualidade genital, que leva o adolescente a distanciar-se dos objetos edípicos.

Cole *apud* Calligaris (2000, p. 70) afirma que “idealizar os prazeres da adolescência é uma maneira de querer menos consolo com perspectivas futuras e mais satisfação imediata”. Segundo esse autor, em uma cultura que idealiza a autonomia, a liberdade da adolescência encarna o maior sonho dessa cultura. Na condição de não mais criança, esse sujeito pode desfrutar dos prazeres reservados aos adultos sem as dificuldades e as responsabilidades da vida adulta. Segundo o autor, no ideário ocidental, “eles são adultos em férias, sem lei” (Calligaris, 2000, p. 69).

Esta fase pode ser considerada como um período crucial na vida de um indivíduo, pois se constitui em uma etapa decisiva no processo natural e normal de crescimento. Segundo Aberastury e Knobel (1984), este período marca o ingresso no mundo dos adultos e a definitiva perda da condição de criança. No entanto, precisa enfrentar o desejado e ao mesmo tempo temido mundo dos adultos para o qual não se encontra preparado, neste sentido é importante desprender-se do conhecido mundo infantil onde, em geral, vivia seguro e prazerosamente a dependência que lhe garantia a satisfação de suas necessidades básicas e onde os papéis estão claramente estabelecidos. Conforme (ABERASTURY; KNOBEL, 1984). Esta trabalhosa tarefa de abandonar o mundo infantil e construir a identidade adulta é o objetivo deste momento de vida.

De acordo com Soares (2006), não há como definir o momento exato em que começa e em que termina a adolescência. A transformação maior acontece por volta dos 18 anos e pode avançar até os 25 anos. Cientistas acreditam que esse longo período de desenvolvimento do cérebro pode ser a explicação para comportamentos típicos da adolescência, como busca por situações novas e potencialmente perigosas, entre elas experimentar álcool e outras drogas.

Andrade e Heim (2008) alertam que é nesta fase também que o adolescente apresenta pouca capacidade de lidar com situações de estresse na vida, como, por exemplo, a morte de um membro da família. Isso faz com que aumente a sua vulnerabilidade em relação às drogas, principalmente o álcool.

2.2 ÁLCOOL: CONCEITO

Sabe-se que o alcoolismo é um problema social expressivo e que traz consigo conseqüências desastrosas para o usuário. Para Michel (2000), o alcoolismo apesar de ser uma doença crônica é tratável e se caracteriza pelo uso contínuo interferindo em diversas áreas sociais.

De acordo com Pombo (2010) o alcoolismo é entendido em sua complexidade biopsicossocial, considerado um problema multideterminado e polimorfo na sua expressividade patológica. A dependência do álcool define uma patologia neuro comportamental, já que, na sua gênese atuam determinismos genéticos, neurofisiológicos, psicológicos, sociais e até político e econômicos. Geralmente, os dados epidemiológicos referem que existe um alcoólico por cada dez pessoas que tenham consumido bebidas alcoólicas alguma vez na vida.

Para tanto, a população jovem se destaca como sendo a mais envolvida no consumo de álcool, pois, enfrentam, nesta fase do desenvolvimento humano, modificações físicas, comportamentais e emocionais. É também nessa faixa etária que os jovens se identificam com um grupo específico, passando a pertencer a este. Assim, em virtude dessas alterações, do relacionamento inter grupal e da influência do meio externo, o jovem se encontra vulnerável ao uso abusivo destas substâncias lícitas, que pode desencadear comportamentos violentos (SILVA *et al*; 2010).

Segundo afirmações do Ministério da Saúde (MS) o álcool é a droga mais utilizada no mundo inteiro e é o que mais causa danos a saúde do ser humano. E Já se encontra inserido na cultura do brasileiro como um fator social, não obstante, o álcool é um fator de risco por ocasionar um maior número de adoecimento entre as pessoas, leva os jovens a manterem relacionamentos sexuais sem proteção e com isso estando mais expostos a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e também uma maior exposição de risco para uma gravidez indesejável, isso ocorre devido à interferência do álcool no juízo crítico é o que acrescenta Amaral e Saldanha (2009).

2.3 O CONSUMO DO ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O álcool, segundo Laranjeira et al (2004), é uma substância capaz de causar danos através de três diferentes mecanismos: toxicidade direta e indireta sobre diversos órgãos e

sistemas corporais, a intoxicação aguda, e a própria dependência química. Para entender melhor acerca da gravidade de tal dependência, Pechansky, et al (2004) afirma que o álcool é a droga mais consumida em todas as faixas etárias e o seu consumo em adolescentes vem aumentando cada vez mais.

O consumo de álcool continua a ser um dos graves problemas para a saúde pública, pois é a droga lícita com maior índice de consumo a cada dia, além disso o álcool também aceita socialmente. Isso quer dizer que pode ser comprado e consumido livremente. Conforme Vieira (2007), no Brasil, a bebida alcoólica é responsável por 90% dos internamentos em hospitais psiquiátricos. Estudos epidemiológicos elaborados em países da América Latina identificam que, do mesmo modo dos países desenvolvidos, as substâncias psicoativas mais consumidas são o álcool e o tabaco (MUZA et al; 1997).

O jovem tem iniciado o uso de álcool cada vez mais cedo. A esse respeito, Vieira *et al* (2007), mostra que a média de idade para o primeiro uso do álcool é de 12 anos. Segundo Chiapetti *et al* (2007), é no período da adolescência que devido a vontade de tornarem-se independente da família, muitos jovens começam a experimentar as drogas.

Vieira *et al* (2007), afirma que o adolescente é mais sensível a situações negativas e por vezes trágicas, o que o leva a buscar no álcool ou outras drogas o encorajamento para enfrentar tais problemas.

Mansur e Monteiro (1983), destacam que o consumo de álcool pode ser advindo do estilo de vida atual, dos elevados níveis de estresse, de ansiedade, de baixa auto-estima, sentimentos depressivos, susceptibilidade à pressão dos pares e problemas relacionados à escola, já conforme Cardenal e Adell (2000), além da prevalência do exagero no uso de bebidas alcoólicas na população adulta, esse comportamento está presente igualmente entre adolescentes, repercutindo na sua saúde física e mental. Dentre as drogas mais consumidas Kail (2004), aponta o álcool, a maconha, os alucinógenos, a heroína, a cocaína, os barbitúricos e as anfetaminas. Em todos os tempos, sempre houve pessoas que utilizavam substâncias que alteravam o comportamento, os pensamentos e/ou as emoções.

Por tudo isso, se faz necessário a busca de informações que possam contribuir para o planejamento e implementação de políticas públicas que levem ao controle e prevenção do uso do álcool na população jovem visto que estes futuramente poderão estar sujeitos a todas as consequências que o uso desta droga pode trazer.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPOS DE ESTUDO

O presente estudo é do tipo exploratório com abordagem qualitativa através da técnica de pesquisa de campo, com utilização da entrevista semi-estruturada, objetivando elencar os impactos causados pelo alcoolismo na vida dos adolescentes do Ensino Médio da Escola Professor José Gonçalves de Queiroz, também identificar os motivos pelos quais os adolescentes consomem bebidas alcoólicas e fazer um diagnóstico das consequências do uso exagerado dessa substância.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, ou seja, com o alvo a ser analisado, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Confirma Gil (2002), que seu alvo principal é o aprimoramento de idéias ou a descoberta. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativo ao fato estudado. Conforme Selltiz *et al*, 1967, p. 63), na maioria dos casos a pesquisa exploratória envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e a análise de exemplos que estimulem a compreensão. No nosso caso utilizamos a entrevista, visto que é uma técnica importante que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre as pessoas, neste sentido, possibilita uma interação, onde a informação é transmitida de uma pessoa a outra.

Triviños (1987) ressalva que a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Portanto, os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes, neste sentido o foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Já Manzini (1990), destaca que a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

3.2 LOCAL DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, situada na cidade de Sumé, no cariri paraibano.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo foi constituída por adolescentes do 1º e 3º ano do Ensino Médio, ao todo serão selecionados dez alunos sendo cinco do 1º ano e cinco do 3º, sendo cinco mulheres e cinco homens escolhidos aleatoriamente. A escolha do problema se deu devido às características diferenciadas dos indivíduos, tendo em vista a idade e o grau de amadurecimento de cada um.

Lembrando que no momento da realização da pesquisa é necessário levar em consideração as regras, as quais se encontram resolução do Conselho Nacional de Saúde, quanto ao posicionamento ético do pesquisador, pois, a resolução esclarece que as pesquisas envolvendo seres humanos devem levar em consideração aspectos éticos como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido das pessoas, além dos riscos e benefícios, deixando claro o protocolo de pesquisa conforme afirma (MANSO 2004).

Manso (2004) ainda esclarece que a resolução ainda incorpora sob a ótica do indivíduo e da coletividade, os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça dentre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e o Estado.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento foi composto por uma entrevista semi-estruturada, tendo em vista que essa técnica possibilita uma melhor amostra da população a ser pesquisada. A entrevista conterà de antemão onze perguntas que serão distribuídas conforme o tema proposto, foi necessário também o uso do gravador para captar o áudio.

3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

A análise dos dados foi feita a partir dos resultados das entrevistas, com embasamento teórico sobre o assunto, e ainda após transcrever a entrevista sendo fiel a tudo que o entrevistador respondeu, cabe lembrar inclusive que é necessário também analisar as minúcias que acontecem durante a entrevista, refiro-me aos gestos e aos sentimentos que não transparecem através do gravador. Para tanto, destaca Bourdieu (1999), que o ato de transcrever uma entrevista não é só mecânico, ou seja, passar para o papel o discurso do informante, segundo ele, o pesquisador tem que apresentar os silêncios, a voz oculta do informante durante a entrevista.

Outro passo importante também é efetuar diversas leituras dos dados obtidos para conferir a transcrição, em seguida analisar as informações e a conexão entre os dados, fazendo uma ponte com a teoria, e por fim tentar manter a neutralidade, deste modo tentando extrair do material empírico elementos que confirmem hipóteses individuais.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÕES PERTINENTES

No Capítulo anterior, caminhos metodológicos, menciono que esta pesquisa desenvolveu-se mediante ao roteiro de entrevista, por meio desta investigação analisa-se que as observações e respostas dos entrevistados demonstram diversos aspectos importantes que devem ser levados em consideração para responder os questionamentos referente aos objetivos que me propus investigar de acordo com o tema.

Neste sentido, descrevo, porém, os elementos que são relevantes e contribuem para o aprimoramento deste trabalho, concernente as respostas dos entrevistados, lembro ainda que para garantir o anonimato dos entrevistados optei por usar pseudônimos, por isso os identifico como sendo: Cecília, Neto, Ana, André, Junhim, Samanta, Janaina, Nara, Marquinhos e Luis.

Destarte, partirei para os achados que compreendam os impactos do consumo do álcool na vida de adolescentes, estudantes da escola Professor José Gonçalves de Queiroz, bem como elencar os impactos e as consequências do uso exagerado dessa substância.

4.1 INSERÇÃO DOS ADOLESCENTES NO MUNDO DO ÁLCOOL

A fase da adolescência é marcada por diversas mudanças, pode ser considerada como um período crucial na vida de um indivíduo, conforme Aberastury e Knobel (1984), este período marca o ingresso no mundo dos adultos e a perda da condição de criança. Neste período ficam vulneráveis a situações de risco e aumenta as chances de começarem logo cedo a ingerirem bebidas alcoólicas ou até mesmo usarem outros tipos de drogas. De acordo com Oliveira (1988) a adolescência é um momento da vida em que contradições assumem um papel importante essencial na vida dos indivíduos que dela participam, o autor acima referido esclarece que uma das contradições que se percebe facilmente é a dependência versus independência, pois a transição de um estado de dependência “infância” para uma condição de autonomia deve ter um acompanhamento, onde o adolescente ou jovem receba o apoio que precisa da família. Portanto, a ingestão do álcool na adolescência é hoje um tema importante, dado o consumo cada vez mais frequente dessa substância pela população.

4.2 PERFIL DOS ADOLESCENTES PESQUISADOS

Os estudantes alvo desse estudo caracterizam-se por adolescentes com idade entre 13 e 17 anos, sendo ao todo 10 pesquisados, dos quais cinco são mulheres e cinco são homens. Por esse motivo percebi diferentes visões a cerca do tema proposto.

4.3 DISCUSSÕES EM GERAL

No estudo realizado percebemos que de acordo com os dados, 8 dos 10 adolescentes entrevistados já ingeriram algum tipo de bebida alcoólica, a maioria dos adolescentes que afirmaram consumir bebidas alcoólicas o fez pela primeira vez entre 14 e 16 anos de idade. A maior parte dos pesquisados não ingerem constantemente, só de vez em quando. A esse respeito, Vieira *et al* (2007), mostra que a média de idade para o primeiro uso do álcool é de 12 anos. Segundo Chiapetti *et al* (2007), é no período da adolescência que devido a vontade de tornarem-se independente da família, muitos jovens começam a experimentar as drogas.

Ferigolo *et al* (2004), menciona que quanto mais cedo se inicia o uso de álcool e tabaco, maior a vulnerabilidade de se desenvolver o abuso e a dependência das mesmas substâncias e, concomitantemente, o uso de drogas ilícitas.

De fato a precocidade no início do uso do álcool se constitui um grave problema, podendo gerar fatores predisponentes mais relevantes em futuros problemas de saúde, socioculturais e econômicos. Strauch *et al.*, (2009) salienta que o consumo antes dos 16 anos aumenta significativamente o risco para beber excessivamente na idade adulta, em ambos os sexos.

De acordo com Abramovay(2002), quanto mais cedo se desenvolve a dependência de substâncias psicoativas na adolescência, maior a probabilidade de ocorrerem atrasos no desenvolvimento e prejuízos cognitivos.

Vieira *et al* (2007), afirma que o adolescente é mais sensível a situações negativas e por vezes trágicas, o que o leva a buscar no álcool ou outras drogas o encorajamento para enfrentar tais problemas.

Perguntado da relação dos indivíduos com a família apenas um disse que era normal, pensou e disse ruim. Reitero que ao afirmar que a relação familiar era ruim, a adolescente justificou dizendo que era desse modo, porque os familiares não gostavam quando ela bebia.

Questionado se o álcool pode desestruturar a base familiar, as respostas foram afirmativas, todos disseram que sim e os argumentos foram diversos. Cecília, 16 anos, respondeu:

“Acho sim. Porque uma pessoa que ingere bebidas alcoólicas não está em si mesmo, pode até agredir a família verbalmente e fisicamente. (CECILIA 09/06/14).”

Já Neto, 17 anos, afirmou:

“Sim. Porque você acaba, quando você começa a ingerir álcool você acaba ficando dependente dele e tudo o que você ganha financeiramente que poderia ajudar na família você acaba investindo no álcool e acaba destruindo a família. (NETO, 09/06/14).”

Enquanto Junhim, 16 anos, descreve:

“Sim por causa que atrapalha, uma pessoa alcoolizada não pensa o que faz quando chega em casa sai batendo em pessoas, na mãe quebrando tudo que tem dentro de casa, tudo. (JUNHIM, 09/06/14).”

Ana, 16 anos, apontou:

“Muito, por que a gente sabe né, a gente fala muito sobre isso vê muito sobre esse assunto, televisão que acaba em alguma coisa ruim, prejudicial”. (ANA 09/06/14)

Samanta, 14 anos, afirmou:

“Sim. Causando brigas e só isso”. (SAMANTA, 09/06/14)

No decorrer da entrevista, Janaina 15 anos, desabafa: “com certeza, além de causar brigas confusões à família fica muito decepcionada com você.”

Notoriamente percebemos que os adolescentes acreditam que quando um membro da família consome o álcool ele acaba afetando toda a base. Quando alguém bebe muito, pode atrapalhar o convívio e a harmonia familiar. É normal apresentar muitos sentimentos contraditórios quando se está sofrendo por causa de algum parente que bebe em excesso, na verdade a família de uma forma ou de outra termina sendo afetada, pois se trata de um

membro seu, quando cortamos ou machucamos alguma parte do nosso corpo, todo o corpo sofre e sente.

Silva (1998) relata que para cada alcoolista no Brasil, existe em torno de cinco a dez pessoas sofrendo os efeitos da doença, sendo que as primeiras consequências atingem aos familiares, ampliando-se para as relações sociais, econômicas, culturais, intelectuais, emocionais e biológicas. O impacto na família manifesta-se principalmente pela ruptura e desorganização das relações interpessoais com prejuízo no desenvolvimento das pessoas, da qualidade de vida e saúde dos que convivem com o problema.

Argumentado se já tinham presenciado algum tipo de discórdia no ambiente familiar por motivação do álcool 6 adolescentes disseram que sim, e obviamente 4 afirmaram que não. Abaixo algumas das respostas.

Ana, 16 anos, salienta:

“Já muitas, porque é uma coisa perigosa pode levar doenças, pode levar a mortes, pode levar acidentes, então é uma coisa que é muito falada e geralmente a gente participa disso no cotidiano. (Ana, 09/06/14).”

Janaina, 15 anos, completa:

“Sim. Meu tio, meu tio e minha avó brigavam muito, porque além dele beber ele chegava muito tarde em casa e ela começa a brigar com ele e ele com ela, discussões e isso era a discórdia. (JANAINA, 09/06/14).”

Luiz (15 anos) disse que já presenciou brigas entre seus pais, enquanto Cecília (16 anos) afirmou que brigas familiares sempre existem, quando o alcoolismo está presente nos lares, os demais responderam que também presenciaram, mas não quiseram se manifestar com relação aos motivos das brigas, apesar das minhas argumentações.

Os dados achados denotam que as brigas familiares possuem uma séria relação com o uso do álcool, é necessário lembrar que muitos casos podem até chegar ao ato fatal (me refiro à morte), tendo em vista que muitos não têm total controle emocional, nem domínio de si. Segundo Lazo (2008), as pessoas que convivem e crescem em uma família de dependente do álcool podem vir a apresentar uma série de deficiências e dificuldades, que vão desde os transtornos emocionais e afetivos que geram dificuldades escolares, dificuldades de convivência social, ansiedade, depressão, até conflitos psicossociais que podem envolver o uso de drogas.

No decorrer da entrevista perguntei quais eram as causas que motivavam a inserção dos adolescentes ao mundo do álcool, as respostas foram quase idênticas quanto as causas que motivam o uso de bebidas entre os adolescentes, sendo que 6 dos entrevistados responderam que ingeriam bebidas alcoólicas devido a influência de amigos, 3 disseram que é por causa das festas, enquanto que 1 respondeu que é por causa das decepções amorosas. Neto (17 anos) destacou, “é desde grupinhos em festas, amigos, quem não gosta de beber eles ficam incentivando a beber e acaba bebendo e acaba entrando neste mundo do álcool”. Para além, Ana (16 anos) afirma: “Há, eu acho que assim muitas vezes é decepções amorosas, carência na família e isolamento dos amigos, essas coisas eu acho que é isso. Junhim (16 anos) também descreveu: “Acho que é pra curtir, sentir o gosto sabe, é influencia dos amigos influenciando pra eles beber esse tipo assim”.

Levando em consideração as afirmações da maioria dos entrevistados podemos perceber que de fato, os adolescentes são vulneráveis as influências e a percepção de outrem ao seu respeito, Pinto (2008), chama atenção para o fato de os adolescentes costumarem beber socialmente em festas com amigos na busca por novas conquistas, experiências, para relaxar, com grupos de amigos para revê-los, com familiares e até em casa sozinho por curiosidade. Por se tratar de uma droga considerada lícita, as pessoas acham normal o seu consumo, o autor acima citado ainda alerta que de fato beber se tornou um ato social, pois a sociedade ver este fato como sendo um modo de entretenimento e diversão entre os adolescentes. Moraes (2007) acrescenta que de fato, entre os jovens o grupo de amigos possui uma grande influência sobre seus padrões de comportamento. Além disso, conforme o mesmo beber é um ritual de sociabilidade, sendo uma auto-afirmação frente aos amigos.

Por ser o álcool aceito socialmente, e também divulgado constantemente nas mídias, tem sido grande a exposição dos adolescentes ao mesmo, desse modo, caminham para situação de risco, uma vez que o álcool pode afetar não só a saúde física como também a psicológica.

Lepre e Martins (2007) destacam que as bebidas alcoólicas são encontradas facilmente, em qualquer lugar e com preços acessíveis aos jovens. Não obstante a isso, saliento que a Lei nº. 9.294, de 15 de julho de 1996, proíbe a venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos, isso não significa que a mesma seja cumprida, SOARES (2006) descreve que na maioria das vezes o consumo de bebidas alcoólicas por menores de 18 anos é uma prática tolerada e por vezes incentivada pelo próprio grupo familiar. Costa et al. (2007), afirma que existe também o incentivo social veiculado pela mídia, no que concerne a

propagandas exaustivas de bebidas alcoólicas, que muitas vezes transmitem bons momentos, sucesso, felicidade, humor atendendo às expectativas do público jovem. Gomide e Pinsky (2004), Lepre e Martins (2007), fazem concordância afirmando que além da exposição a propagandas muito bem elaboradas, os jovens e a sociedade de uma forma geral não associam bebidas alcoólicas a drogas, por isso acham normal a ingestão de bebidas alcoólicas.

Ainda de acordo com os autores, (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO 2008, p 84):

Nesta fase da vida, o grupo de amigos atinge importância social principal, os conflitos familiares atingem o pico, fazendo com que os pais percam um pouco do seu poder de controle sobre os filhos, que buscam a imagem de adulto independente no grupo de amigos os quais estão inseridos, o que é uma tendência natural dos adolescentes.

Andrade e Heim (2007) alertam que é nesta fase também que o adolescente apresenta pouca capacidade de lidar com situações de estresse na vida. Isso faz com que aumente a sua vulnerabilidade em relação às drogas, principalmente o álcool. Levando em consideração que este tipo de droga não é proibida.

Quando perguntado se o uso exagerado do álcool pode trazer consequências, as respostas foram unânimes, todos disseram que sim, para além perguntei quais eram as consequências, destaco algumas das respostas:

Neto, 17 anos, respondeu:

Podem trazer doenças, problemas na família, pode futuramente ter alguma doença com o excesso de álcool ingerido. (Neto, 09/06/14)

Em seu argumento André, 17 anos, menciona:

Que Sim, pode trazer muitas consequências no futuro, pode ter algum câncer alguma coisa. (André, 09/06/14)

Outras respostas também foram consideradas relevantes para esse estudo como, por exemplo, o entrevistado Junhim, 16 anos, destacou que o uso exagerado pode trazer transtorno para a família e dor de cabeça. Nara apontou que uma das consequências é a depressão, enquanto Luiz afirmou que sempre existem acidentes.

Nesse contexto, o Ministério da Saúde (2009) afirma que o uso constante de álcool causa dependência física e psicológica, transformando o usuário ocasional em viciado, podendo levar à morte pelo consumo excessivo e até mesmo debilitar progressivamente o

organismo de quem a usa. Para Oliveira (2009), o problema tem alcançado um tão grande porte que esse problema já se tornou uma questão de saúde pública, além disso, está relacionado com os agravos sociais, dentre os quais se destacam os acidentes de trânsito e trabalho, violência doméstica e ainda a criminalidade.

Ainda segundo o autor acima citado, para tanto, o alcoolismo é uma doença que afeta a saúde física, o bem estar emocional e o comportamento do indivíduo. O álcool é um dos principais agravantes do desajuste que ocorre no contexto intra-familiar, prejudicando o desenvolvimento psicossocial que pode atingir as crianças e adolescentes que convivem com essa doença.

Além das doenças já mencionadas, as autoras Trindade e Correia (1999) alertam para o fato de que a ingestão de álcool pode ter repercussões diretas a curto, médio e longo prazo, elas consideram que os problemas que podem surgir em curto prazo são o recuo e a diminuição do rendimento escolar, com os respectivos comportamentos de risco para a saúde, como por exemplo, risco na condução de veículos motorizados.

Vale lembrar ainda das doenças físicas que são consequentes do alcoolismo. Destacam-se as doenças que são de origem gastrointestinal, como úlceras, varizes esofágicas, gastrite e cirrose; neuromuscular, como câibras, formigamentos e perda de força muscular, ou cardiovascular, como a hipertensão, além de impotência ou infertilidade.

Deste modo entendemos que de acordo com os autores supracitados, os indivíduos que fazem consumo excessivo do álcool revelam um conjunto de sintomas físicos ou psicológicos, podendo ser prejudicial tanto para quem consome, como também aos que estão em volta.

Outro assunto posto em questão foi em relação ao rendimento escolar, indaguei se o uso exagerado do álcool pode afetar o rendimento dos estudantes consumidores, em relação a seu desempenho no momento da aprendizagem. Quero destacar o depoimento da entrevistada Ana, 16 anos, que afirmou:

Interfere. Interfere em todos os aspectos e principalmente na escola, por que às vezes tem até alunos que param de estudar, por que não tem mais aquela atenção ai prejudica. (Ana, 09/06/14).

Outro depoimento indispensável para o enriquecimento desse trabalho diz respeito à fala de Cecília, 16 anos, quando afirma: “Acho que sim. Por que não vai nem pensar em tá na escola né, vai querer ta na farra com os amigos”. Já Junhim, 16 anos, descreve: “Acho que

sim, por causa que atrapalha.É, por exemplo, se ele for pra uma festa numa noite e no outro dia vir pra escola ele não vai conseguir estudar vai atrapalhar os estudos dele e prejudica ele”.

Em relação à problemática, como já citado por Trindade e Correia, (1999), vai haver sim um baixo rendimento escolar, no que tange a situação de curto prazo, pois, ao ingerir bebidas alcoólicas o indivíduo se ausenta das aulas, com maior frequência, por esse motivo acabam perdendo o foco sobre o processo de aprendizagem. MARTINS et al.(2008), alertam para o fato do álcool ser ainda o responsável pela maior parte das mortes por afogamento, quedas fatais e disparos de armas. De acordo com o referido autor dados brasileiros mostram que o seu uso está associado à atividade sexual precoce e maior número de reprovações na escola, (LEPRE; MARTINS, 2009), afirma que até mesmo aqueles que conseguem frequentá-las apresentam sonolência, lentidão e dificuldade para entender o que o professor diz, nesta feita, acabam se prejudicando, reprovam e muitos deixam de estudar.

Para além dos impactos que o consumo exagerado do álcool pode trazer, Souza et al. (2003), Lima et al. (2007) e Passinhos (2007), chamam atenção para um impacto de sobremodo muito importante e que deve ser levado em consideração, este é o impacto social que engloba as consequências sofridas pelos consumidores, podendo incluir tanto a incapacidade individual como o fardo familiar associado ao vício, sendo que o álcool normalmente provoca sérias perturbações psíquicas. Para os mesmos autores, há também uma alteração quanto à capacidade de percepção e a capacidade intelectual dos indivíduos, neste sentido, a memória é prejudicada, diminuindo o índice de aprendizagem do indivíduo que consome exageradamente o álcool.

Quando perguntei se o consumo exagerado do álcool pode gerar algum conflito entre o professor/aluno ou vice-versa, os entrevistados se manifestaram a favor, dizendo que sim, e justificaram dizendo:

Sim. Porque quando você ingere álcool você acaba ficando mais agressivo, quando você está no estado, digo está bêbado ai acaba gerando alguma confusão sim. (Neto, 09/06/14).

Marquinhos, 16 anos, afirmou:

Pode. Eu já vi já em Campina, quando eu estudava em Campina uma professora tava bebendo ai foi descontar um negócio no aluno ai ele não gostou ai eles discutiram. (Marquinhos, 09/06/14)

Os que não concordaram mostraram suas opiniões:

Acho que não. Por causa que eu acho que se a pessoa que ingeriu bebida vai ficar quieta sem ligar pra aula, não ta nem ai vai ficar só tranqüilo na dele, só se o professor vim falar alguma coisa pra ele, ai pode ter uma confusão um tipo de uma briga assim. (Junhim,09/06/14).

Visto que de fato os adolescentes afirmam que o uso exagerado do álcool pode gerar conflitos, tanto por parte dos alunos, quanto pelos professores, analisamos que os mesmos concordam que o álcool deixa as pessoas agressivas fazendo com que discutam no ambiente escolar, e no lugar de trocar conhecimentos os docentes, trocam ofensas e xingamentos.

Outro questionamento diz respeito à relação amorosa dos entrevistados, questionei se o uso exagerado do álcool interfere na vida amorosa, e de que forma?

As respostas foram unânimes, todos acreditam que realmente o uso exagerado do álcool interfere na vida amorosa, e as formas pelas quais interferem são inúmeras, começando pela afirmativa de Junhim 16 anos que disse: “Acho que sim. Por causa que eu vejo muitos casos que quando o homem chega em casa bêbado, pode bater na sua mulher, nas crianças, sem motivo nenhum, fica transtornada a cabeça dele”. Enquanto Samanta disparou: “Sim. Causando brigas pra mim é isso”. Para além, Neto 17 anos completa: “Sim. Porque quando você ingere álcool você acaba ficando mais agressivo, quando você está no estado de... está bêbado ai acaba gerando alguma confusão sim”.

Visto os depoimentos, podemos compreender que o álcool interfere em todas as esferas da vida humana, causando problemas capazes de produzir consequências físicas, intelectuais, psicológicas e sociais.

Na continuidade perguntei quem mais consome bebidas alcoólicas? O homem ou a mulher?

De acordo com as respostas percebemos a prevalência dos homens, como sendo os que mais consomem bebidas alcoólicas, porém percebemos que as mulheres também têm entrado na lista, evidenciando que o uso do álcool pelo sexo masculino, apresenta maior proporção quando comparado ao sexo feminino. Conforme 7 entrevistados os homens estão em primeiro lugar no que diz respeito ao uso do álcool, enquanto 3 salientam que estão todos na mesma margem, ou seja, homens e mulheres consomem bebidas alcoólicas, chamo atenção para o

fato de que nenhum dos entrevistados afirmou ser apenas as mulheres as que mais consomem bebidas alcoólicas.

Dito isto, foco nas justificativas, os que acreditam serem os homens os que mais consomem bebidas alcoólicas afirmaram que estes consomem, pelo fato de serem homens entram no mundo do álcool principalmente mais novos na faixa etária de 12, 13 anos, “também tem aquele lance de há! eu vou beber pra esquecer meus problemas é isso”, foi o que afirmou Neto, de 17 anos. Ana, 16 anos, argumentou: “é eu acho que é o homem, é são machistas, independentes ai eu acho que essa parte é deles”. André justificou: “eu acho que o homem, por causa que tipo o homem vai muito pra festa, não é tão... “fraco” né”.

Os que responderam serem homens e mulheres consumidores também justificaram, Nara disparou: 50% de cada porque do mesmo jeito que o homem bebe a mulher bebe também. Samanta também acrescenta: 50% de cada. Por causa das influências dos amigos, um influenciando o outro ai bebe.

Destarte, analisamos que atualmente não existe distinção de sexo para o consumo do álcool, pois, hoje é normal as pessoas consumirem, tendo em vista que por ser considerada uma droga lícita acaba se tornando natural, por tanto, pode ser consumida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado por inúmeros estudiosos durante o desenvolvimento deste trabalho, ser adolescente é viver um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais que, juntas, ajudam a traçar o perfil desta população.

O consumo do álcool na adolescência tem se tornado cada vez mais frequente em nossa sociedade, por ser uma droga lícita o acesso é por vezes mais tolerante, muitos pais se preocupam quando percebem ou acreditam que seus filhos estejam usando drogas do tipo maconha ou cocaína, no entanto, quando essa droga é o álcool, muitos não interferem, por achar normal, pois se todos bebem é normal que seus filhos também ingiram bebidas alcoólicas.

Conforme dados achados percebemos que tem sido cada vez mais frequente a inserção de adolescentes no mundo do álcool, esse resultado encontramos nas respostas dos entrevistados, pois afirmaram que começaram ingerir algum tipo de bebida alcoólica, a partir dos 14 anos de idade, o que deve ser considerado um fator de preocupação, pois, Ferigolo, *et al* (2004), menciona que quanto mais cedo se inicia o uso de álcool e tabaco, maior a vulnerabilidade de se desenvolver o abuso e a dependência das mesmas substâncias e, concomitantemente, o uso de drogas ilícitas

Quanto a isso, podemos perceber que o álcool é um fator de risco para o indivíduo consumidor, e não só para estes, mas, para a família de uma forma geral, neste sentido, a família Segundo Melo *et al.* (2008), tem um papel muito importante na formação dos jovens, entre suas funções cumpre função de mediadora, o indivíduo adquire as noções do certo e do errado, cabe lembrar no entanto, que a família como base fundamental na formação do indivíduo, tem o papel de orientar e indicar o caminho que acham ser corretos para os seus filhos, porém nem sempre acontecem como desejam, muitas vezes os filhos tomam caminhos diferentes e fazem as suas próprias escolhas, mesmo que as vezes o resultado dessas escolhas sejam negativas. Sem contar que pelo fato da família não aceitar conviver no ambiente familiar com a presença do álcool, acontecem muitas discussões e brigas, foi à declaração de uma dos entrevistados. Trago em síntese o pensamento de Silva (1998) quando relata que para cada alcoolista no Brasil, existe em torno de cinco a dez pessoas sofrendo os efeitos da doença, sendo que as primeiras consequências atingem aos familiares, ampliando-se para as relações sociais, econômicas, culturais, intelectuais, emocionais e biológicas. O impacto na

família manifesta-se principalmente pela ruptura e desorganização das relações interpessoais com prejuízo no desenvolvimento das pessoas, da qualidade de vida e saúde dos que convivem com o problema.

Contudo, destacamos que quando o mediador dos problemas familiares se relaciona ao álcool, como já citado pelos entrevistados acontecem muitas discórdias e brigas familiares, além de baixo rendimento escolar, para isso, Lazo (2008), alerta que as pessoas que convivem e crescem em uma família de dependente do álcool podem vir a apresentar uma série de deficiências e dificuldades, que vão desde os transtornos emocionais e afetivos que geram dificuldades escolares, dificuldades de convivência social, ansiedade, depressão, até conflitos psicossociais que podem envolver o uso de drogas. Como citados pelos entrevistados além de gerar discórdias familiares o álcool também pode causar transtornos no ambiente escolar tanto por parte do aluno, quanto pelo professor. Um dos entrevistados descreveu que quando o adolescente ingere bebidas alcoólicas ele fica fora de si, muitas vezes deixa de frequentar a escola e quando vai não tem o desempenho esperado.

Em relação à interferência do álcool na vida amorosa, podemos apontar conforme os dados encontrados que realmente ela existe, os indivíduos podem ficar agressivos com suas parceiras, gerando conflitos entre os cônjuges e muitas vezes entre os filhos.

No entanto, o objetivo do nosso trabalho foi elencar os impactos do álcool na vida dos adolescentes pesquisados, além de mostrar as causas e consequências do uso exagerado do álcool.

Neste sentido, destacamos que os impactos são imensos, bem como as causas que motivam a inserção dos adolescentes no mundo do álcool, visto que uma das principais causas é a influência seja de amigos, participação em festas ou até mesmo por verem algum membro da família ingerindo bebidas alcoólicas, isto denota a vulnerabilidade desta fase, onde os adolescentes se sentem pressionados a assumirem um padrão de comportamento imposto pela sociedade, além de seguir a orientação por parte dos amigos, lembrando que o ato de beber como citado anteriormente por alguns autores se tornou um ritual de sociabilidade, ou seja, todos bebem e em qualquer lugar, é uma droga lícita por isso, não existe qualquer restrição, pois são encontradas facilmente como afirma Lepre e Martins (2007), não obstante, a venda de bebidas alcoólicas é proibida a menores de 18 anos de idade, pelo o menos é o discurso teórico, porém o que presenciamos na prática contraria o discurso e desobedece a lei, pois em busca de dinheiro indivíduos não se preocupam a quem estão vendendo e sim, se estão vendendo.

Destarte, no estudo realizado analisamos que o uso exagerado do álcool é responsável por danos e consequências por vezes fatais na vida do indivíduo, além de provocar diversas doenças, problemas familiares, pode causar grande parte dos atos de violência e dos acidentes dos mais variados tipos, desde trânsito até de trabalho por exemplo. Mesmo ciente das desastrosas consequências, o ato de consumir bebida alcoólica com certa frequência é uma realidade presente nos diversos meios da sociedade. Deste modo entendemos que de acordo com a literatura, os indivíduos que fazem consumo excessivo do álcool revelam um conjunto de sintomas físicos ou psicológicos, podendo ser prejudicial tanto para quem consome, como também aos que estão em volta. Como consequência desse uso abusivo de bebidas alcoólicas observa-se no adolescente diminuição do rendimento escolar e presença de comportamentos de risco para a saúde, além de brigas familiares. Destaco o pensamento de Lordello (1998), ao afirmar que o consumo de bebidas alcoólicas ocorre em todos os segmentos de todas as sociedades, independente do nível socioeconômico para a sua existência, entre os indivíduos, diferenciando-se sim, os vários tipos de bebidas alcoólicas predominantes em cada classe econômica. Por fim, Vieira *et al* (2008), acrescenta que a população jovem é vulnerável às consequências negativas, e muitas vezes trágicas, do uso de bebidas alcoólicas.

Ainda de acordo com dados apontados pela literatura o consumo de álcool transformou-se em uma preocupação mundial nos últimos anos, por ter altos índices e uso cada vez mais precoce, de forma cada vez mais frequente, e dos riscos relacionados à saúde.

Destaco a grande valia deste estudo, tendo em vista que, Segundo Strauch *et al.* (2009), dados brasileiros associados ao uso de álcool e suas consequências ainda são escassos.

Os dados obtidos nessa pesquisa indicam, porém que o que se objetivou com esse trabalho foi de fato alcançado, no que tange os impactos causados pelo uso exagerado do álcool, além das causas que motivam os adolescentes a entrarem no mundo das bebidas alcoólicas, bem como mostrar as consequências que o álcool pode causar na vida dos adolescentes, e não só eles mas, da família como um todo.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

ABRAMOVAY, Miriam. **Escola e violência**, UNESCO, UCB, 2002

ANDRADE, A. G.; HEIM, J. Efeitos do uso do álcool e das drogas ilícitas no comportamento de adolescentes de risco: uma revisão das publicações científicas entre 1997 e 2007. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 35, p. 61-64, 2008.

AMARAL, Alexandra Castilhos Gomes; SALDANHA, Ana Adelayde Werba. Parâmetros psicrométricos do Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool para adolescentes. **Psico-USF**. Itatiba, v. n°02, mai/agos, 2009.

BRASIL. **Resolução 196/96 de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, DF, 10 de out. de 1996.** Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/docs/Reso196.doc>>. Acesso em: 6 jan., 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. 2.ed. Brasília: Ministério da saúde, 2009.

CARDENAL, C. A.; ADELL, M. N. Factors associated with problematic alcohol consumption in school children. **J Adolescent Health**, v. 27, p. 425-33, 2000.

CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares; ALVES, Maria Dalva Santos; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção a saúde. **Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery [online]**. Ceará, v.12, n.3, p.01-05, 2008.

CHIAPETTI, N. et al. **Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma universidade de Curitiba**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. v. 20. n°2. Porto Alegre, 2007

COSTA, J. S. D. et al. Consumo abusivo de bebidas alcoólicas fatores associados: estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n.2, p. 284-291, 2007.

COLE, Michael; COLE, Sheila R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Tradução de Nagda França Lopes. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

D'Oliveira, Maria Martha Hubner **Ciência e pesquisa em psicologia : uma introdução**. São Paulo: EPU, 1987.

FERIGOLO, M. et al. Drug prevalence at FEBEM. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 10-16, 2004.

GALDURÓZ, J. C. F.; CAETANOR, R. (2004). Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, supl.1. São Paulo.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

GOMIDE, P. I. C.; PINSKY, I. A influência da mídia e o uso das drogas na adolescência. In:_____. **Adolescência e drogas**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 54-67.

HUMENIUK, R.; POZNYAK, V. **Intervenção breve para o abuso de substâncias: guia para uso na Atenção Primária à Saúde**. Tradução de Telmo Mota Ronzani. São Paulo: OMS, 2004. Versão preliminar 1.1.

KAIL, R. V. **O desenvolvimento social e da personalidade em adolescentes**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. p. 474-475.

LARANJEIRA. Ronaldo; PINSK, Ilanna. **O alcoolismo**. 6.ed. São Paulo: Contexto; 2000.

LAZO, D. M. **Alcoolismo: O que você precisa saber**. 6.ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

LEPRE, R. M.; MARTINS, R. A. **Bebidas alcoólicas e propaganda: raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes**. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2007.

LEPRE, Rita Melissa; MARTINS, Raul Aragão. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. **Revista Paidéia [online]**. Ribeirão Preto, v.19, n°42, p. 03-05, jan./abr. 2009.

LIMA, M. B. et al. **Consumo de drogas por estudantes do ensino superior: implicações na qualidade de vida**. São Paulo, 2007.

LORDELLLO, J. **Como conviver com a violência: álcool e violência**. São Paulo: Moderna, p. 229, 1998.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de saúde e o principialismo. **Revista Jus Navigandi [online]**. Teresina, ano 09, n° 57, out.2004.

MARTINS, Raul Aragão *et al.* Utilização do álcool em testes de identificação de distúrbios (auditoria): para identificação do consumo de álcool entre estudantes do ensino médio. **Jornal Interativo de Psicologia [online]**. Porto Alegre, v.42, n°02, p. 07-16, ago.2008.

MASUR, J.; MONTEIRO, M. G. Validation of the "CAGE" alcoholism screening test ina Brazilian psychiatric inpatient hospital setting. **Brazil Journal Med Biol Res**, v. 16, p. 215-8, 1983.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MELO, Z. M. et al. Família, álcool e violência em uma comunidade da cidade do Recife. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2.ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1993.

MUZA, G. M. et al. Consumo **de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto/SP. Brasil**. Revista de Saúde Pública. v.31 n°1. São Paulo: fev.1997.

MORAES, M. S. A. **A representação subjetiva das bebidas alcoólicas no adolescente e os fatores influenciadores no consumo do álcool**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2007.

OLIVEIRA, B. P. **Alcoolismo: Vivência familiar de uma doença social**. 2009. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto,. 2009.

OLIVEIRA, Jozemir Alves de. **A adolescência e o uso de drogas**. As drogas e a vida: uma abordagem biopsicossocial. São Paulo. EPU: 1988

PASSINHOS, V. **Consequências psicológicas do alcoolismo na vida social do indivíduo**. São Paulo: s.n, 2007.

PECHANSKY, F et al. **Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos.** Rev Bras Psiquiatria 2004; 26 (Supl 1): 14-17

POMBO, Samuel. Estudo das características psicométricas do Michigan Alcoholism Screening Test (MAST) numa população clínica de dependentes do álcool. **Revista Toxico Dependência [online]**. Lisboa, v.16, n°02, p.71-78, 2010.

PINTO, Liliana de Fátima Nogueira. **Alcoolismo no feminino: o consumo de bebidas alcoólicas em alunas universitárias uma amostra da FCS – UFP do Porto.** 85f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura em Enfermagem). Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2008.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** Tradução de Don Slater. **Cultura do consumo e modernidade.** São Paulo: Nobel 2002.

SILVA, Luís Henrique Prado da *et al.* Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery [online]**. Rio de Janeiro, n.14, n°03, p.585-590, jul./set.2010.

SILVA, M. R. S. **Família e alcoolismo:** em busca do conhecimento.1998. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

SOARES, R. Inimigo Íntimo: O álcool e o cérebro dos jovens. **Revista Veja.** São Paulo: Abril, p. 96-104, 2006.

SOUZA, E. R. et al. **Avanços do conhecimento sobre causas externas no Brasil e no mundo:** enfoque quantitativo e qualitativo. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

STRAUCH, E. S. et al. Uso de álcool por adolescentes: estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 4, p. 647-655, 2009.

TRINDADE, I; CORREIA, R. **Adolescentes e álcool: estudo do comportamento de consumo de álcool na adolescência.** Análise Psicológica. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada. ISSN, Série XVII, n. 3, jul/set. de 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TWERSKI, M.D. **Como proceder com o alcoólatra.** 2.ed. São Paulo: Paulinas, 1987.

VIEIRA, P. C. et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 2487-2498, 2008.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Jucileide Alves de Araújo, como aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande-UFPG, Campos de Sumé, pretendo desenvolver uma pesquisa com alunos do 1º e 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz em Sumé, intitulada “Os impactos causados pelo consumo do álcool na vida de adolescentes”, com o objetivo de elencar os impactos causados pelo alcoolismo na vida de adolescentes, sob orientação do Professor Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos (Pesquisador responsável).

O motivo que nos leva a estudar o assunto é avaliar os danos que essa droga causa não só na vida dos adolescentes, mas também na vida dos familiares como um todo. Solicito vossa contribuição e compreensão para participar deste estudo.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente;

Valdonilson Barbosa dos Santos

Fone: (83)99686986/9144.9689

Consentimento do Voluntário.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Sumé, _____

Assinatura do Participante

Endereço da pesquisadora responsável (trabalho)

Endereço do pesquisador participante (trabalho):

Rua Francisco de melo 122- Várzea Centro -Sumé- PB CEP: 58540-000

Telefone para contato: (83) 9857-1586/ 9673-3457

E-mail: jucylocultora@hotmail.com

APÊNDICE B- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
ENTREVISTA COM ADOLESCENTES ESTUDANTES

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
ENTREVISTA COM ADOLESCENTES ESTUDANTES

- 01- Você já ingeriu algum tipo de bebida alcoólica? Se sim, Que tipo? Com que idade ingeriu pela primeira vez? Qual frequência?
- 02- Qual sua relação com sua família?
- 03- Você acha que o álcool pode desestruturar a base familiar?
- 04- Em algum momento você já presenciou algum tipo de discórdia na sua família por motivo do álcool?
- 05- Em sua opinião quais as causas que motivam a inserção de adolescentes no mundo do álcool?
- 06- Pra você o uso exagerado do álcool pode trazer conseqüências? Se sim, Quais?
- 07- Você acredita que quando um membro da família consome bebida alcoólica afeta a vida dos demais familiares? Por quê?
- 08- O consumo do álcool interfere no rendimento escolar dos adolescentes consumidores?
- 09- Você acredita que o consumo do álcool na escola pode gerar algum conflito entre professor/aluno ou vice-versa?
- 10- O consumo do álcool interfere na vida amorosa? De que forma?
- 11- Quem consome mais bebida alcoólica, o homem ou a mulher? Por quê?